

# Simonsen propõe liberação do crédito

01 JUN 1983

Eliminação dos limites quantitativos do crédito, corte imediato de todos os subsídios, menos os destinados à exportação; expurgo da correção monetária de todos os fatores externos e do impacto que a retirada dos subsídios teria sobre os preços, e correção cambial mais acelerada. Essas foram as principais sugestões apresentadas ontem pelo ex-ministro do Planejamento, Mario Henrique Simonsen, para os atuais problemas econômicos.

Durante debate promovido pela Bolsa de Valores no Maksoud Plaza, com a participação de aproximadamente mil executivos do setor financeiro, Simonsen resumiu em dois itens os principais problemas enfrentados pela economia brasileira: déficit do setor público e rigidez dos preços relativos, isto é, falta de uma política cambial que estimule as exportações.

O corte no déficit público, como explicou o ex-ministro, deveria ser feito basicamente pela retirada dos subsídios, pela diminuição dos gastos do governo, sobretudo na área do

custeio. Nesse contexto, a substituição das ORTN de correção cambial por LTN seria uma forma de o governo evitar um aumento excessivo do serviço da dívida pública, caso fosse acelerada a correção cambial.

## ESTRANGULAMENTOS

Para o ex-ministro de Planejamento, as margens de manobra da política econômica são hoje muito estreitas: "Ou o Brasil decide enfrentar com coragem e realismo os seus problemas, levando a sério o plano que foi negociado com o FMI, ou continua aguardando que os problemas se agravem. Essa segunda hipótese me parece a pior, inclusive sob o ponto de e seria mais elevado". Além dessas medidas de curto prazo, cujas consequências sociais deveriam ser distribuídas de maneira progressiva — "os mais ricos teriam que pagar uma cota de sacrifício maior do que a dos mais pobres" — Simonsen considera necessário a definição de um plano de ajuste econômico de médio e longo prazo. Nos debates que se seguiram a sua exposição, o ex-

ministro refutou propostas dos "saudosistas", que consideram possível continuar rolando a dívida externa, sem o esforço para cumprir o programa negociado com o Fundo Monetário Internacional. Ele ironizou as sugestões do grupo que classifica como "futuristas". "Ouço freqüentemente propostas para mudar o modelo econômico, como se mudar o modelo fosse a mesma coisa que trocar a Xuxa pela Luisa Brunet. O Brasil não precisa de frases, precisa de soluções que sejam viáveis na prática."

A formação de cartel de países endividados ou a declaração de moratória unilateral, segundo o ministro, são também propostas inviáveis dos "futuristas". "Com uma moratória unilateral o crédito comercial desapareceria imediatamente e o Brasil não tem condições de importar pagando a vista, porque não dispõe de reservas." Ele lembrou que o México, antes de declarar sua moratória, elevou as reservas para 12 bilhões de dólares e, mesmo tendo uma produção alta de petróleo enfrenta sérios problemas de recessão e de inflação.